



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO

# BOLETIM DE EMPREGO



I TRIMESTRE

2024

---

# FICHA TÉCNICA

---

**BOLETIM DE EMPREGO – I TRIMESTRE 2024**

© 2024 SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO – MOÇAMBIQUE

REPRODUÇÃO AUTORIZADA, EXCEPTO PARA FINS COMERCIAIS, COM INDICAÇÃO DA FONTE BIBLIOGRÁFICA

**TÍTULO:**

**BOLETIM DE EMPREGO – I TRIMESTRE 2024**

**EDITOR:** SECRETARIA DE ESTADO DA  
JUVENTUDE E EMPREGO

**COORDENAÇÃO:** EDUARDO NAFTAL CHIMELA

**PRODUÇÃO:** PAULINO B. R. BUNGALLAH, ANA  
MARIA C. CHEA VIAGE, BRUNO CAMBULA,  
LOMÉSIO OPINCAI E EDSON MAUTE

**DESIGN E GRAFISMO:** PAULINO B. R.  
BUNGALLAH

**DIFUSÃO:** SECRETARIA DE ESTADO DA  
JUVENTUDE E EMPREGO

---

## ÍNDICE

---

LISTA DE ABREVIATURAS .....	5
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CONSTRANGIMENTOS .....	7
3. PRINCIPAIS CONCEITOS .....	8
4. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS .....	11
5. CONJUNTURA ECONÔMICA.....	12
6. EMPREGO .....	14
7. ESTÁGIOS PRÉ-PROFISSIONAIS.....	20
8. KIT's DE AUTO-EMPREGO.....	23
9. OFERTA DE EMPREGO.....	24
10. DESEMPREGO .....	26
11. VAGAS DE EMPREGo .....	29
12. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL .....	32
FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	32
13. CONSIDERAÇÕES.....	37
14. BIBLIOGRAFIA .....	38

---

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

---

Gráfico 1 - Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego . . . . .	13
Gráfico 2 - Tendência do Indicador de perspectiva de emprego por trimestre . . . . .	13
Gráfico 3 - Empregos por província.. . . . .	14
Gráfico 4 - Empregos segundo a CAE. . . . .	15
Gráfico 5 - Emprego por interveniente . . . . .	16
Gráfico 6 - Emprego por Categoria . . . . .	16
Gráfico 7 - Pessoas com deficiência . . . . .	17
Gráfico 8 - Emprego por Tipologia. . . . .	17
Gráfico 9 - Emprego por Faixa Etária. . . . .	18
Gráfico 10 - Emprego por Nível de Escolaridade. . . . .	19
Gráfico 11 - Estágios Pré-profissionais por província . . . . .	20
Gráfico 12 - Estágios Pré-profissionais por duração . . . . .	21
Gráfico 13 - Estágios Pré-profissionais por faixa etária . . . . .	21
Gráfico 14 - Estágios Pré-profissionais por nível de escolaridade . . . . .	22
Gráfico 15 - Kit's Distribuídos por província . . . . .	23
Gráfico 16 - Ofertas recebidas por província. . . . .	24
Gráfico 17- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade . . . . .	25
Gráfico 18 - Desemprego acumulado . . . . .	26
Gráfico 19 - Desemprego Acumulado por Província. . . . .	26
Gráfico 20 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária. . . . .	27
Gráfico 21 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade. . . . .	27
Gráfico 22 - Desemprego inscrito no período . . . . .	28
Gráfico 23 - Vagas de Emprego por província . . . . .	29
Gráfico 24 - Vagas por Sector de Actividade . . . . .	30
Gráfico 25 - Vagas por Tipo de contrato . . . . .	30
Gráfico 26 - Vagas por Nível de Escolaridade . . . . .	31

Gráfico 27 - Vagas por Anos de experiência .....	31
Gráfico 28 - Graduados em regime presencial no IFPELAC .....	32
Gráfico 29 - Graduados pelas Unidades Móveis .....	33
Gráfico 30 – Pessoas com Deficiência graduadas .....	34
Gráfico 31 - Graduados em Administração do Trabalho .....	35
Gráfico 32 - Combatentes e seus Dependentes graduados .....	36

---

## **ÍNDICE DE QUADROS**

---

Quadro 1 - Evolução das Bolsas Formativas concedidas - I ao IV Trimestre 2023.....	35
------------------------------------------------------------------------------------	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AENA – Associação Nacional de Extensão Rural

ANEP – Autoridade Nacional de Educação Profissional

APE – Agência Privada de Emprego

CAE – Classificação das Actividades Económicas

FFP – Fundo de Fomento Pesqueiro

FNDS – Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável

FPRN – Fundo da Paz e Reconciliação Nacional

IEE – Indicador de Perspectivas de Emprego

IFPELAC – Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEP, I.P – Instituto nacional de Emprego, Instituto Público

OIT – Organização Internacional do Trabalho

RAS – República da África do Sul

PEA – População Economicamente Activa

SEJE – Secretaria de Estado da Juventude e Emprego

## **1. INTRODUÇÃO**

O Boletim de Emprego referente ao I Trimestre de 2024 oferece uma análise da dinâmica do emprego no país, através da compilação de dados administrativos provenientes de diversas instituições, públicas e privadas.

O Boletim aborda nos seus 12 capítulos diversos temas designadamente dados sócio-demográficos, a conjuntura económica, oferta e procura de emprego, estágios pré-profissionais e educação profissional. Em cada capítulo é feita uma breve análise dos indicadores relevantes, com vista a permitir a sua compreensão e uma visão informada das tendências de emprego.

A publicação regular deste Boletim tem um papel crucial na construção de séries temporais, que permite o acompanhamento integrado e oportuno do comportamento do emprego. Igualmente, tem o condão de influenciar as medidas de políticas, contribuindo, deste modo, para a melhoria contínua desta variável na conjuntura sócio-económica do país.

No entanto, releva observar que a análise da dinâmica do emprego, baseada principalmente em dados administrativos, apresenta algumas limitações, devendo ser feita de forma conjugada com os resultados dos inquéritos do Instituto Nacional de Estatística (INE), que oferecem uma maior abrangência, concorrendo para a compreensão global das dinâmicas do emprego no país.

O presente boletim contém partes analítica e estatística, com a seguinte estrutura:

- Indicadores sócio-demográficos
- Conjuntura económica
- Empregos registados
- Estágios Pré-profissionais
- Kits de auto emprego
- Ofertas de emprego
- Desemprego
- Vagas de emprego
- Educação Profissional
- Formação profissional

## **2. CONSTRANGIMENTOS**

A produção do Boletim Trimestral de Emprego tem como um dos principais objectivos criar uma série temporal que permita acompanhar, de forma sistemática, a evolução da variável emprego, dentro e fora do país, concorrendo para a tomada de decisões informadas. Com a excepção da África do Sul, o processo de colecta, tratamento, produção e divulgação de informações relevantes sobre o emprego dos moçambicanos na diáspora, tem sido um desafio e prioridade da área de emprego.

Para a materialização deste objectivo, torna-se pertinente as autoridades diplomáticas e consulares do país incluir esta matéria na sua agenda de trabalho, assegurando a colaboração dos países acolhedores da mão-de-obra moçambicana.

A nível do país, releva a contínua expansão dos serviços públicos de emprego visando alargar a sua cobertura e permitir a recolha e análise de informação sobre as tendências de emprego.

É nossa expectativa que a leitura deste Boletim contribua e fortaleça o conhecimento da situação do emprego no país e alguns factores que o influenciam.



### 3. PRINCIPAIS CONCEITOS

- **COLOCAÇÕES EFECTUADAS** - Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período de referência com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego ou Agências Privadas de Emprego (APEs).
- **DESEMPREGADOS REGISTRADOS NO FINAL DO PERÍODO (ACUMULADO)** - Pessoas sem emprego, mas disponíveis para trabalhar e que no final do período em análise permanecem inscritos nos Centros de Emprego.
- **DESEMPREGADOS INSCRITOS** - Pessoas sem emprego, mas disponíveis para trabalhar e que durante o período em referência se inscreveram nos Centros de Emprego e Agências Privadas de Emprego.
- **EMPREGADO** - Pessoa com idade mínima especificada que no período de referência se encontrava numa das seguintes situações (definição da OIT):
  - ✓ Tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou espécie;
  - ✓ Tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
  - ✓ Tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao serviço por uma razão específica;
  - ✓ Estava em situação de pré-reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.
- **FORÇA DE TRABALHO (OU POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA (PEA))** - toda a população de 15 e mais anos de idade ocupada (que trabalhou ou tinha emprego no período de referência); e também aquela pessoa que no período de referência estava desocupada, mas estava disponível para realizar qualquer actividade económica.
- **INDICADOR DE PERSPECTIVAS DE EMPREGO (IEE) E DO EMPREGO ACTUAL** - O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego num horizonte de curto prazo. O indicador do emprego actual é calculado da mesma forma, com a única diferença de, tendo em conta que o sector de construção não aplica esta variável, utiliza-se a actividade actual como *proxy* do emprego actual.

- **OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS** - Postos de trabalho disponíveis para serem ocupados ao longo do período e comunicados aos Centros de Emprego pelas entidades empregadoras.
  
- **POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO A DEFINIÇÃO NACIONAL** - Pessoas com 15 anos ou mais de idade que no período de referência estavam na situação de população desocupada e inclui pessoas que se encontravam nas seguintes condições:
  - ✓ Trabalhadores por conta própria sem trabalho regular, isto é, sazonais e ocasionais;
  - ✓ Trabalhadores por Conta Própria com trabalho regular, mas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas (falta de material, capital, avaria de equipamentos, época de pousio etc.);
  - ✓ Trabalhadores agrícolas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas; e trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam durante o período de referência.
  
- **SECTOR INFORMAL** - é aquele cujas actividades são caracterizadas por um baixo nível de organização, geralmente, de nível familiar, com divisão limitada ou inexistente entre trabalho e capital e relações de trabalho, sendo baseadas em colaboração ocasional, de relação familiar ou de amizade, sem contratos formais. Caracteriza-se, igualmente, por falta de formalização (registo) das empresas ou quando registadas é ao nível das estruturas locais (licenças precárias).
  
- **TAXA DE DESEMPREGO (TD)** - Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de desempregadas e a população economicamente activa.
  
- **TAXA DE EMPREGO OU DE OCUPAÇÃO (TE)** - Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de empregadas e fazendo parte da população economicamente activa.
  
- **TRABALHADOR COM CONTRATO PERMANENTE** - pessoa ligada à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem prazo ou de duração indeterminada, sendo que o tempo de ausência do local de trabalho não pode exceder 4 meses.

- **TRABALHADOR OCASIONAL** – Pessoa com contrato a prazo cujo trabalho não tem periodicidade definida, e ocorre esporadicamente sem carácter de continuidade, não sendo cíclico ao longo do ano.
- **TRABALHADOR SAZONAL** - Pessoa com contrato a prazo certo cujo trabalho é exercido em determinadas épocas do ano, sempre no mesmo período ao longo dos anos.

#### **4. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS**

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a população moçambicana é de 33.244.414 habitantes, dos quais 17.145.987 são mulheres e 11.524.896 são jovens de entre 15 e 34 anos de idade, correspondente a 34,7%.

O número de jovens sugere uma população com potencial para crescimento económico e uma necessidade correspondente de investimento em educação e infraestrutura.

A maioria da população, cerca de 65,1%, reside na área rural e o remanescente na área urbana, constituindo um desafio aos planificadores e decisores para prover e explorar este potencial humano, de forma racional e sustentável, visando o desenvolvimento económico e social do país.

## 5. CONJUNTURA ECONÔMICA

O relatório do Fundo Monetário Internacional (Abril 2024), indica que nas economias emergentes e em desenvolvimento o crescimento em 2023 foi de 4.3%, e para 2024 projecta-se uma ligeira desaceleração para 4.2%. Na África Sub-Sahariana a economia registou um crescimento de 3.4% em 2023, e a projecção para 2024 indica um crescimento de 3.8%, influenciado pela Nigéria (3.3%) e África do Sul (0.9%). Não obstante essa desaceleração que se espera para o presente ano, Moçambique projectou um crescimento de 5.5%.

Segundo o Banco de Moçambique, a actividade económica, excluindo a produção do Gás Natural Liquefeito (GNL), continuou a recuperar no quarto trimestre de 2024 e, no médio prazo, antevê-se que esta tendência de recuperação se mantenha, principalmente na indústria extractiva e do sector terciário, abrindo assim boas perspectivas para a geração de mais empregos.

A avaliação do risco e incertezas associados às projecções da inflação mantêm-se favorável, destacando-se como possíveis factores de contenção da inflação, no médio prazo, o esforço da consolidação fiscal e o impacto menos gravoso dos conflitos geopolíticos sobre a cadeia logística e dos preços da mercadoria no mercado internacional.

Na componente externa, continua a incerteza quanto à magnitude do prolongamento e escalada da guerra entre a Rússia e Ucrânia e do conflito no Médio Oriente que influencia negativamente a Economia global e Moçambique, em particular.

Segundo o **INE**, (Indicadores de Confiança e de Clima Económico-ICCE, I Trimestre 2024), o indicador do clima económico manteve uma tendência positiva. A avaliação favorável do clima económico no primeiro trimestre deveu-se à apreciação positiva do indicador nos sectores da produção industrial e de comércio que, juntos, superaram o ramo de serviços que teve uma tendência negativa se comparado com o trimestre anterior.

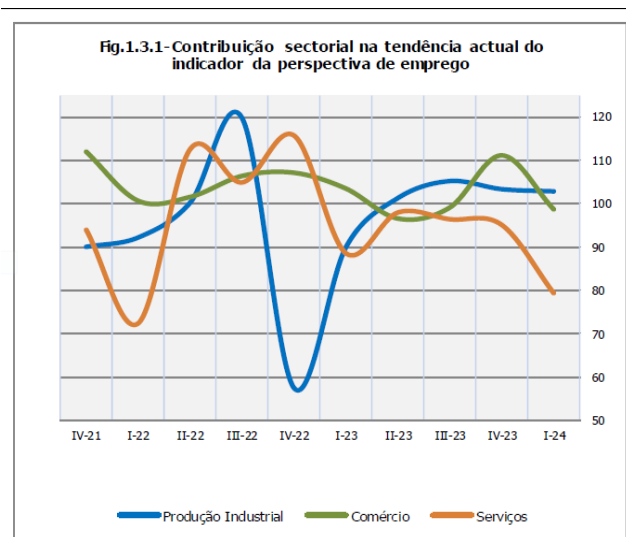
O indicador da perspectiva de emprego teve uma ligeira queda no primeiro trimestre de 2024, interrompendo o perfil positivo observado desde o segundo trimestre de 2023. Esta diminuição ocorreu devido a uma avaliação negativa do indicador em todos os sectores abrangidos pelo inquérito, com maior destaque, em termos de amplitude, para os sectores de serviços e de comércio, que registraram uma redução significativa durante o período analisado.

Os Indicadores de Expectativas de Emprego e de Emprego Actual apresentaram um saldo de 96.2% e 102.1% respectivamente, o que indicia que as perspectivas

futuras para o mercado de trabalho continuam positivas, não obstante a desaceleração que se verifica no ritmo de criação de novos empregos.

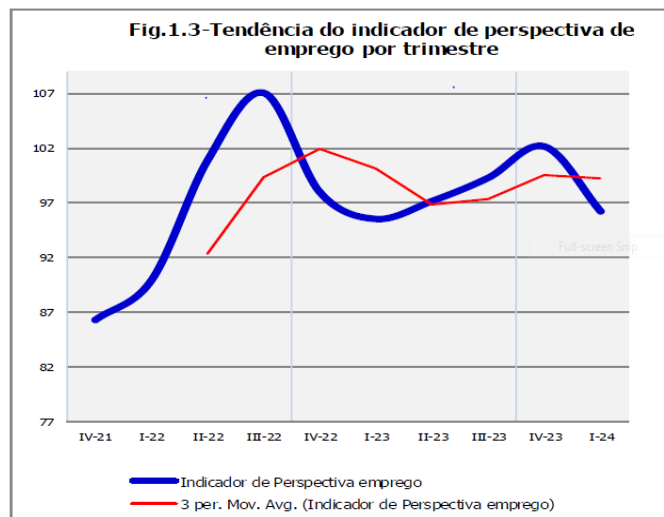
Este indicador tem um papel importante na avaliação das tendências de emprego pois, reflecte a intenção das empresas na contratação de novos colaboradores e a confiança dos trabalhadores em encontrar novas oportunidades de emprego, influenciado por factores como seja a procura e o volume de negócios.

**Gráfico 2 - Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego**



Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económica – I  
Trimestre 2024 - INE,

**Gráfico 1 - Tendência do Indicador de perspectiva de emprego por trimestre**



Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económico I  
Trimestre 2024- INE,

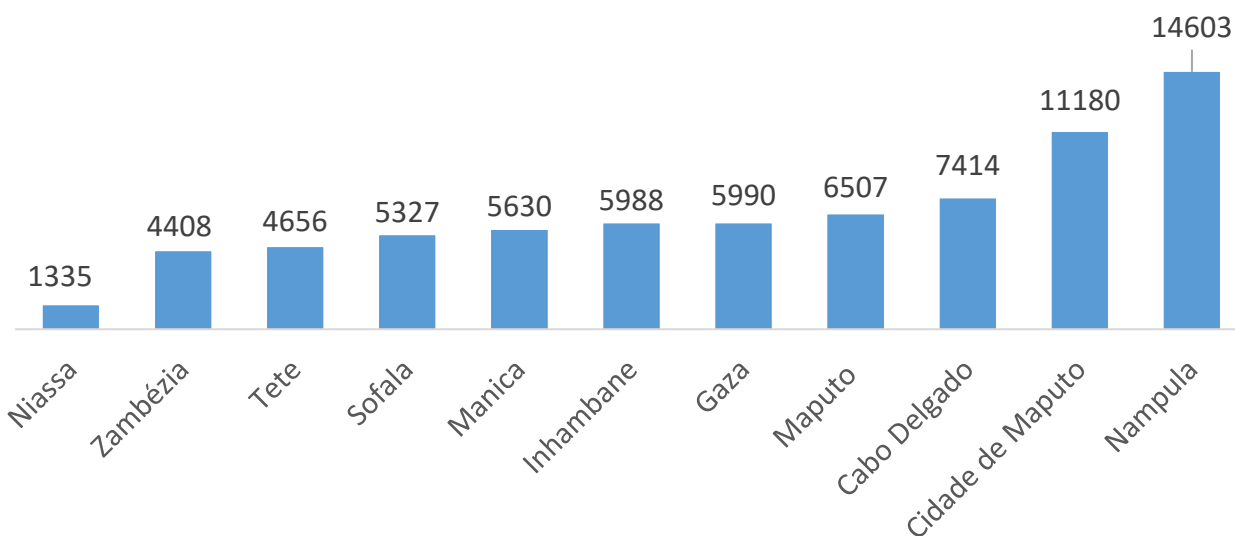
## 6. EMPREGO

No I trimestre de 2024, foram registados **77.340** empregos no país, incluindo nas Minas e Farmas da RAS, representando uma realização de 121% da meta prevista, e comparando com os períodos anterior e homólogo, verificou-se uma redução de 33.5% e um aumento de 23.2% respectivamente.

A província de Nampula destaca-se com 18.9% do total dos empregos registados, seguida de Cidade de Maputo e Cabo Delgado, com 14.5% e 9.6%, enquanto que Niassa e Zambézia registaram menos empregos com 1.7% e 5.7%, do total, respectivamente.

Do total dos empregos registados, a zona Sul do País concentrou 38.4%, o Centro 30.2% e o Norte 25.9%, onde se destacaram Cidade de Maputo, Nampula e Sofala nas respectivas regiões, vide o gráfico 3.

Gráfico 3 - Empregos por província



Fonte: INEP, IP e MITSS

Na distribuição dos empregos registados, segundo a CAE, destacaram-se os sectores da **Agricultura, Produção animal, caça, floresta e pesca**, com 22%, seguido de **Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletos**, com 15.3% e **construção** com 10.5%.

O sector de construção empregou mais no conjunto dos quatro sectores com potencial para a geração de emprego designadamente a indústria

transformadora, alojamento e restauração, depois de uma queda acentuada no período anterior.

Não obstante o sector de agricultura continuar a liderar a geração de emprego, constata-se uma redução em 18.2% face ao período anterior, o que pode estar associado a diversos factores, de entre os quais, os efeitos dos eventos climáticos. No entanto, comparando com o período homólogo verifica-se uma ligeira subida de 123.2% vide gráfico 4.

Gráfico 4 - Empregos segundo a CAE



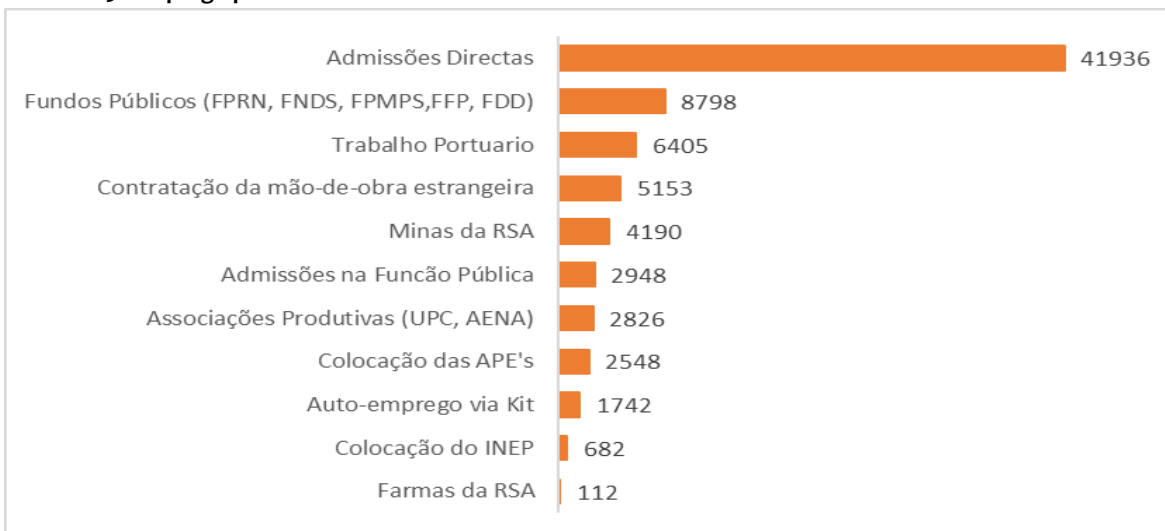
Fonte: INEP, IP e MTSS

Os dados de emprego, segundo **interveniente**, demonstram que as Admissões Directas continuam a liderar as colocações, com cerca de 54.2% do total, enquanto as colocações do INEP e das APEs contribuíram com 0.9% e 3.2%, respectivamente.

As admissões na função pública registaram um aumento de 120.8% e 144% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. Constata-se que no período em análise não houve registo de emprego decorrente de Estágios pré-profissionais, Associações com kits, vide o gráfico 5.



**Gráfico 5 - Emprego por interveniente**



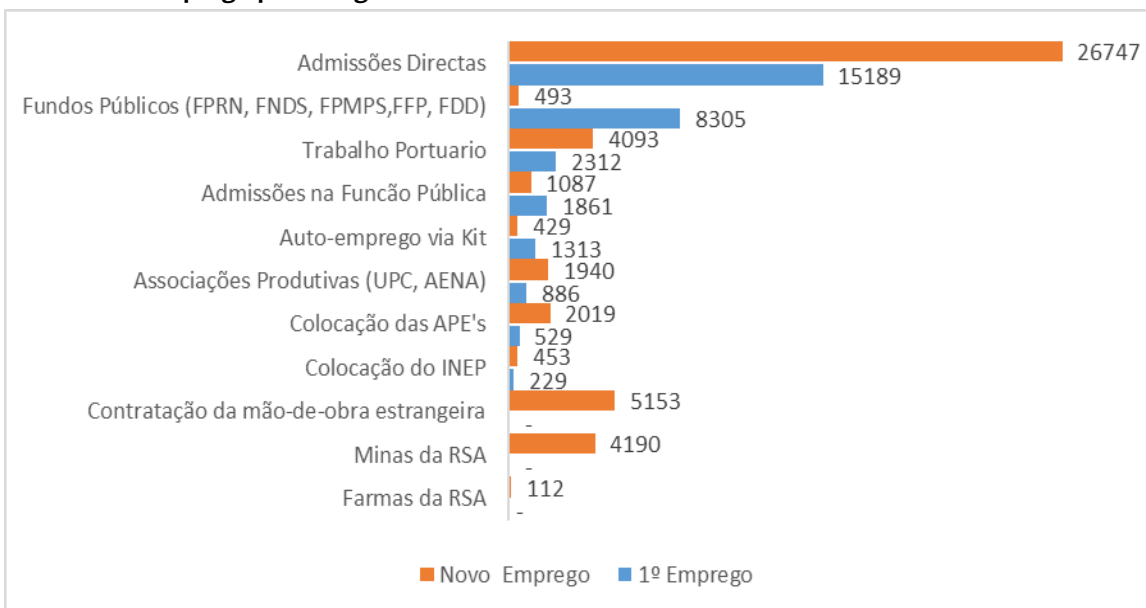
Fonte: INEP, IP e MTSS

Na distribuição dos empregos por interveniente, segundo a categoria (primeiro e novo emprego), constata-se que 60.4% do total dos empregos registados foram novos empregos e os restantes referem-se ao primeiro emprego.

As admissões directas absorveram 34.6% dos novos empregos, o que pode indiciar uma ligação entre a experiência dos candidatos ao emprego e a demanda do mercado.

Contrariamente aos outros sectores, as minas sul africanas, por imperativo legal, a partir de 2002, não admitem cidadãos estrangeiros para primeiro emprego, vide o gráfico 6.

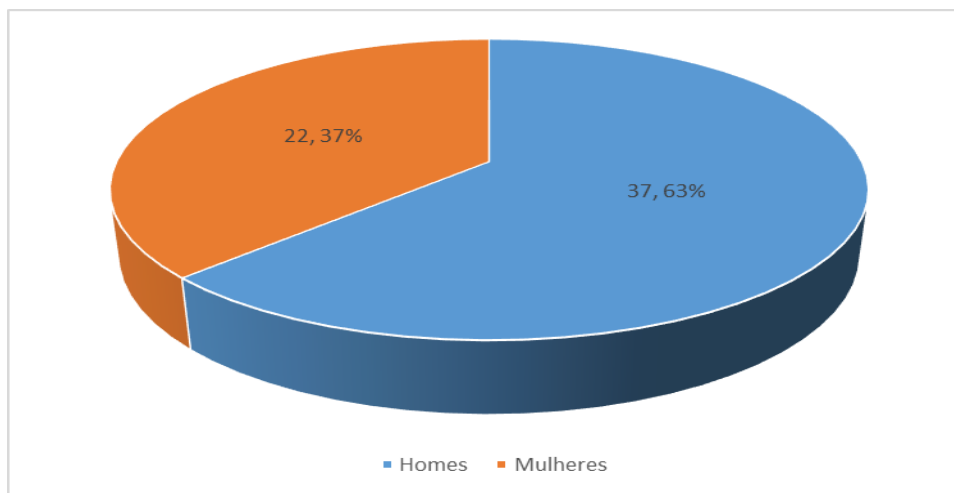
**Gráfico 6 - Emprego por Categoria**



Fonte: INEP, IP e MITSS

Do total dos empregos registados, 59 foram destinados às pessoas com deficiência, sendo 37 do sexo masculino e os restantes do sexo feminino, representando um aumento em 140.5% comparativamente ao período anterior e 1.2% face ao homólogo, vide o gráfico 7.

Gráfico 7 - Pessoas com deficiência

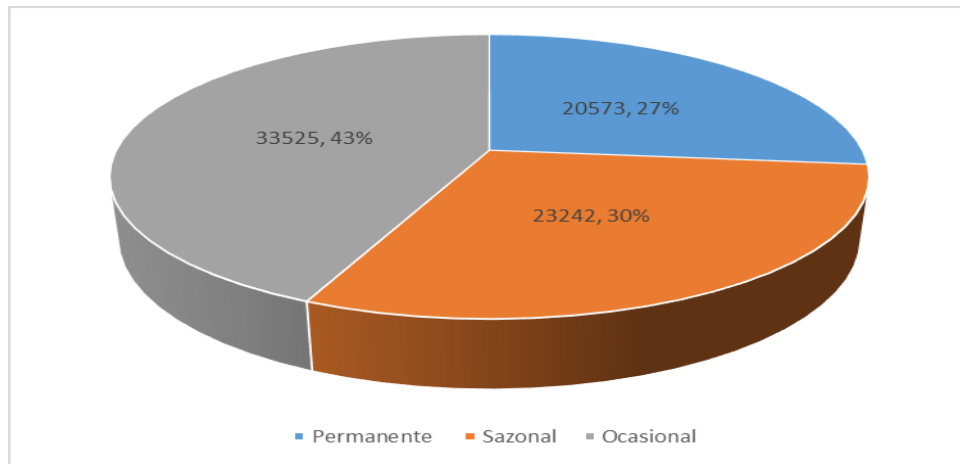


Fonte: INEP, IP

A distribuição dos empregos registados no período, segundo **tipologia**, revela que 27% são permanentes e 73% temporários, subdivididos em sazonais e ocasionais com 30% e 43%, respectivamente. Comparando com os períodos anterior e homólogo, verifica-se um aumento em 3 pontos percentuais nos empregos permanentes e uma redução em 3 pontos percentuais nos empregos temporários.

A variação ascendente dos empregos permanentes tem se mostrado bastante ténue, o que pode indiciar a instabilidade de emprego, tendo em conta que 37.3% dos empregos registados foram dos sectores de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e do comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos. Os outros quatro sectores com potencial para gerar empregos com relativa estabilidade designadamente as indústrias extractiva, transformadora, construção e alojamento e restauração representam 24.9% do total dos empregos.

**Gráfico 8 - Emprego por Tipologia**

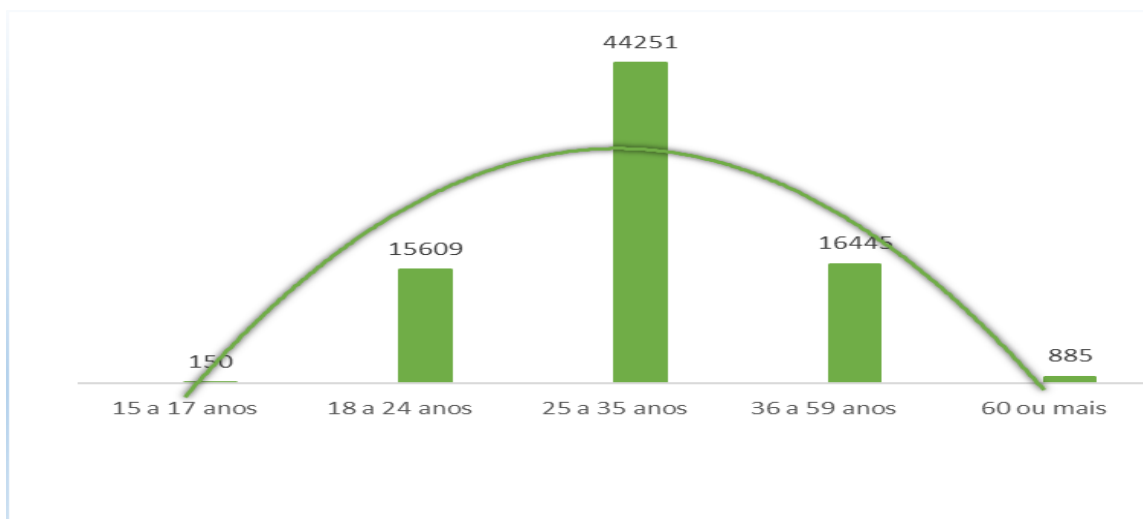


Fonte: INEP, IP e MITSS

A distribuição dos empregos registados por faixa etária aponta que 57.2% dos empregos beneficiou jovens dos 25 a 34 anos de idade, enquanto que 0.2% foi para faixa dos 15 a 17 anos, o que pode estar relacionado com trabalhos previstos na legislação aplicável, no âmbito de prevenção das piores formas de trabalho infantil.

De forma geral, os empregos estão concentrados na faixa dos 18 a 35 anos de idade, apresentando uma redução significativa a partir dos 36 anos, e de forma acentuada dos 60 anos ou mais, vide o gráfico 9.

**Gráfico 9 - Emprego por Faixa Etária**



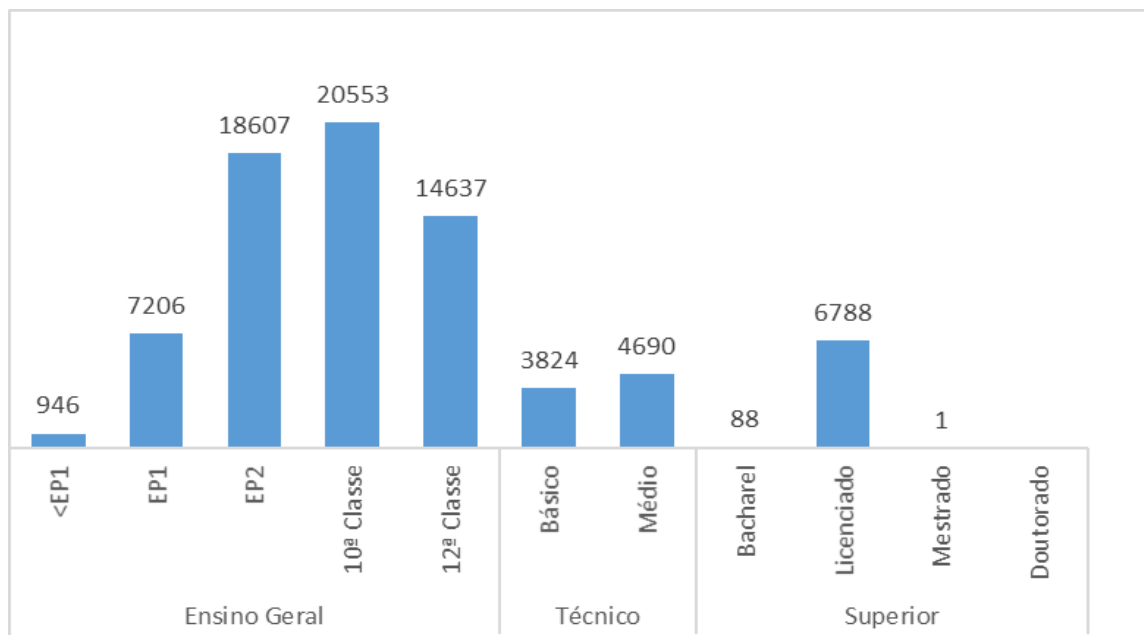
Fonte: INEP, IP e MITSS

Analisando por Nível de Escolaridade, constata-se que a maior parte dos empregos foram ocupados por pessoas dos níveis EP1 à 12ª Classe, com a predominância da 10ª Classe, representando 26.6% do total dos empregos registados, seguido da EP2 e 12ª Classe com 24.1% e 18.9%, respectivamente.

A Educação Profissional, em particular o ensino técnico básico e médio absorveu 11.0% dos empregos registados e o nível de licenciatura teve 8.8%, enquanto que o nível de doutoramento não registou emprego.

À semelhança dos períodos anterior e homólogo, constata-se uma distribuição assimétrica, onde maior parte dos empregos exigiram o Ensino Geral, o que indicia se tratar de actividades tecnicamente menos complexas, vide o Gráfico 10.

**Gráfico 10 - Emprego por Nível de Escolaridade**



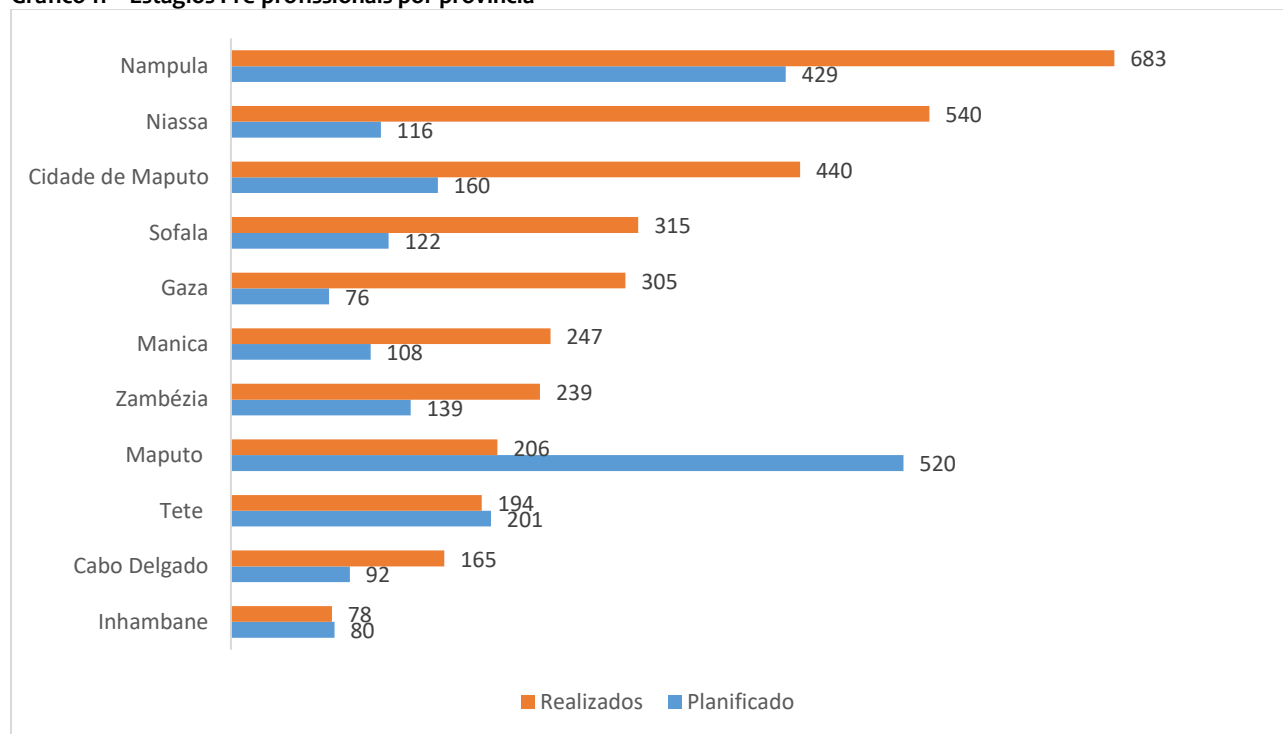
Fonte: INEP, IP, MITSS

## 7. ESTÁGIOS PRÉ-PROFISSIONAIS

Os estágios pré-profissionais registaram uma queda de 22.8% face ao período anterior e um aumento de 164.1% face ao homólogo, tendo se fixado em 3.412.

Do total dos estágios realizados, contrariamente ao período anterior, 53.7% foram ocupados por homens e os restantes por mulheres. Constatou-se, igualmente, que todas as províncias realizaram estágios pré-profissionais, destacando-se Nampula com 20.0%, seguido de Niassa com 15,8%, enquanto que Inhambane e Cabo Delgado registaram menor número de estágios, com 2,3% e 4,8% respectivamente, conforme ilustra o gráfico 11.

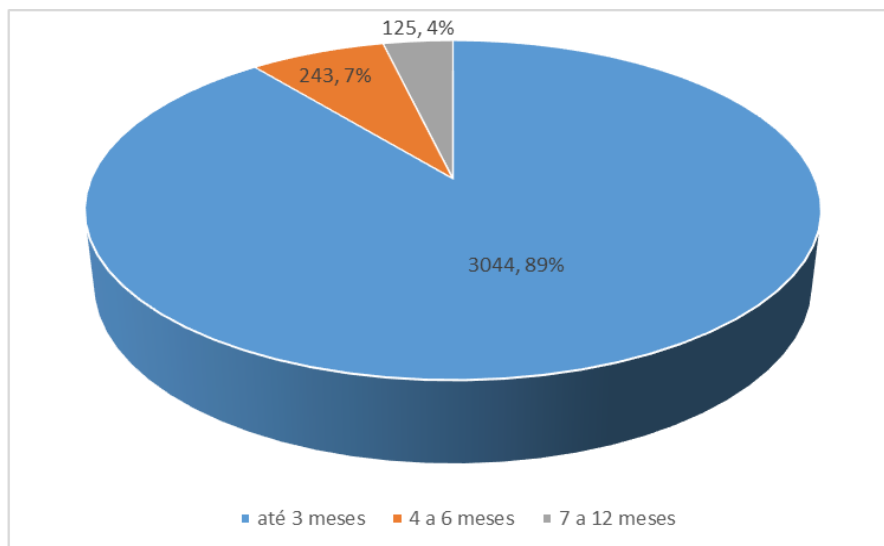
Gráfico 11 – Estágios Pré-profissionais por província



Fonte: INEP, IP

No que concerne à duração dos estágios pré-profissionais realizados, observa-se que cerca de 90% teve a duração de até 3 meses, cenário idêntico ao do período anterior, sendo na sua maioria não remunerados, vide o gráfico 12.

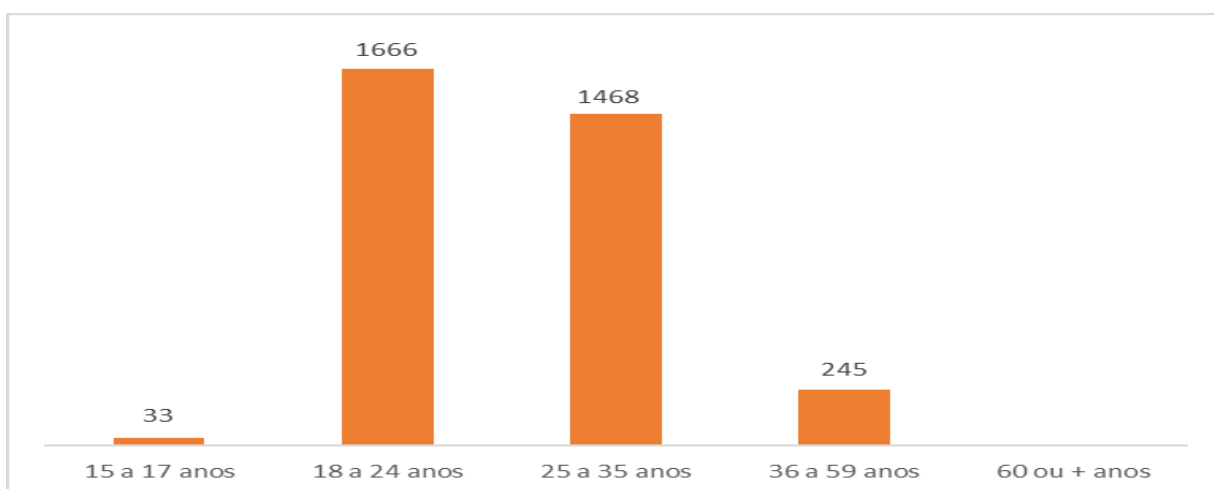
Gráfico 12 - Estágios Pré-profissionais por duração



Fonte: INEP, IP

Do total dos estágios realizados, 91.9% beneficiaram a faixa dos 18 a 35 anos de idade, e 7.2% beneficiaram a faixa de 36 e mais anos de idade, o que revela a observância escrupulosa do Regulamento de Estágios Pré-profissionais, vide o gráfico 13.

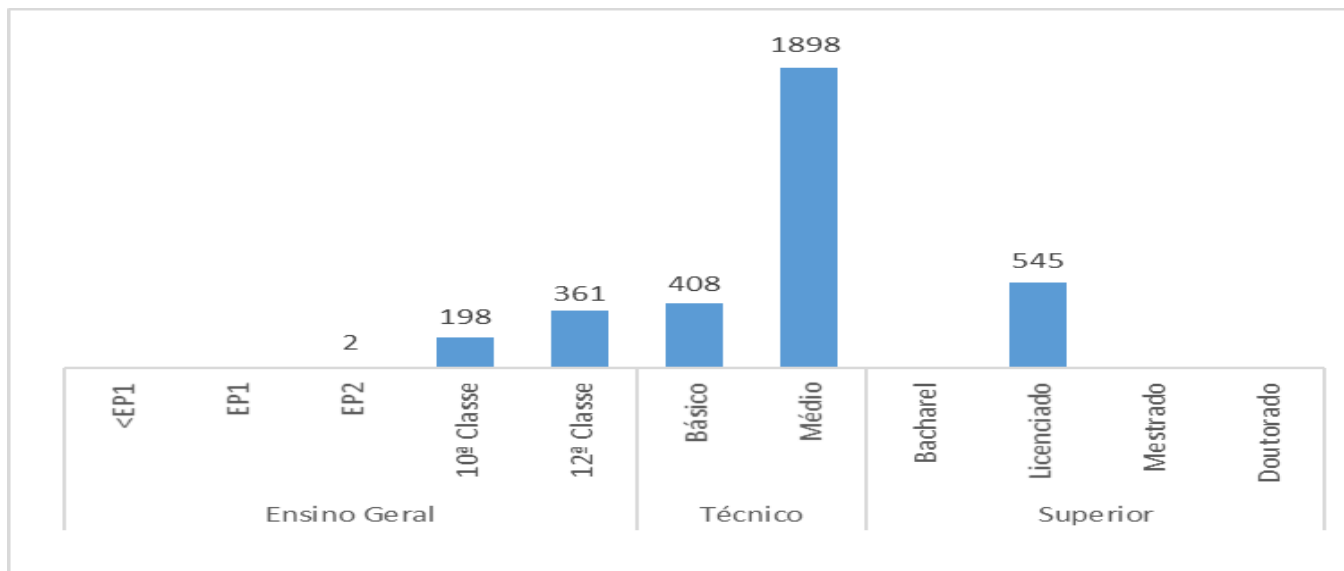
Gráfico 13 - Estágios Pré-profissionais por faixa etária



Fonte: INEP, IP

Na distribuição de estágios por nível de escolaridade, observa-se que 67.6% beneficiaram estudantes do ensino técnico, com particular destaque para o nível técnico médio que concentrou 55.6% do total dos estágios pré-profissionais, seguido dos graduados do nível de licenciatura com 16,0%. Os graduados do ensino geral representam 16.5% do total dos beneficiários de estágios pré-profissionais, sendo que destes, 64.3% são da 12ª Classe, vide o gráfico 14.

Gráfico 14 - Estágios Pré-profissionais por nível de escolaridade



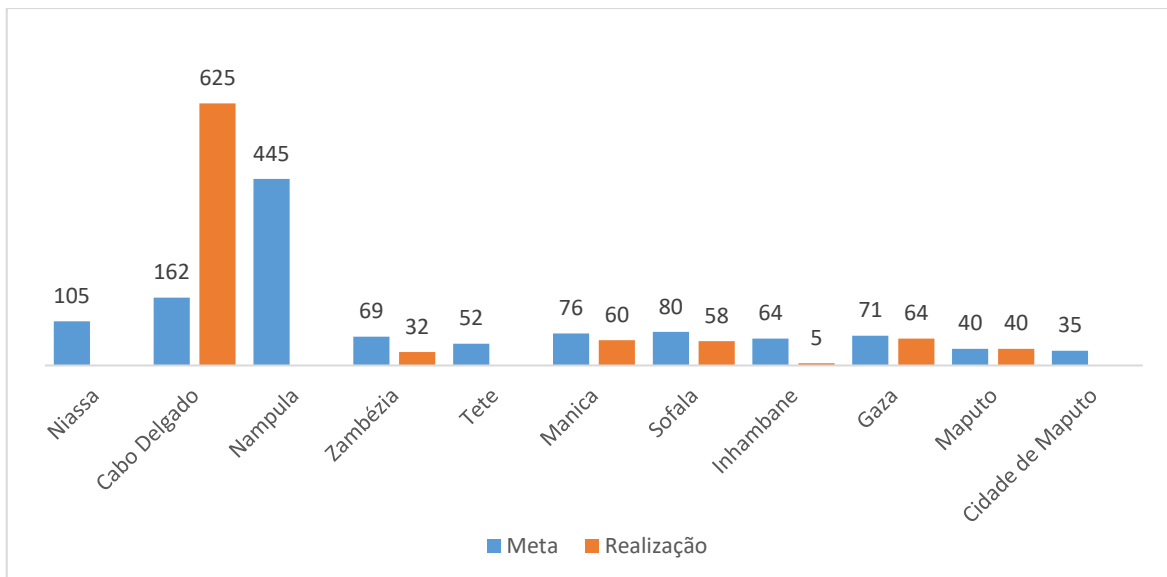
Fonte: INEP, IP

## 8. KIT'S DE AUTO-EMPREGO

De um total de **1.199** kits de auto-emprego planificados para I trimestre de 2024, foram distribuídos **884** em todas as províncias, com excepção de Niassa, Nampula, Tete e Cidade de Maputo. Cabo Delgado e Gaza concentram **77.9%** do total de kits planificados para o período em análise, vide o gráfico 15.

De forma geral, analisando os três períodos (actual, homólogo e anterior) constata-se que, pelo menos duas províncias (Cidade de Maputo e Zambézia) não têm logrado cumprir as metas estabelecidas para a distribuição de kits de auto-emprego.

Gráfico 15 - Kit's Distribuídos por província



Fonte: INEP, IP

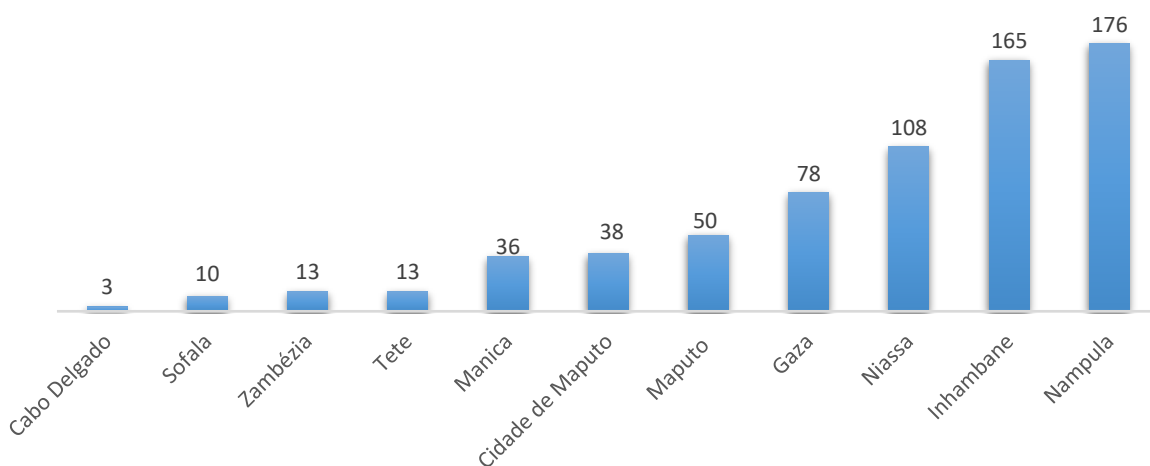


## 9. OFERTA DE EMPREGO

No período em análise, foram comunicadas aos Centros de Emprego cerca de **690** ofertas de emprego, distribuídas por províncias, com particular destaque para as províncias de Nampula (**25.5%**), Inhambane (**23.9%**) e Niassa (**15.7%**) do total. Do contrário, Cabo Delgado se destaca com uma realização de 3 ofertas recebidas, sendo que actualmente esta província demanda maior procura de emprego como consequência do deslocamento provocado pela insurgência armada, vide gráfico 16.

Constata-se uma redução de **31,1%** e **43.7%** comparativamente aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

Gráfico 16 - Ofertas recebidas por província

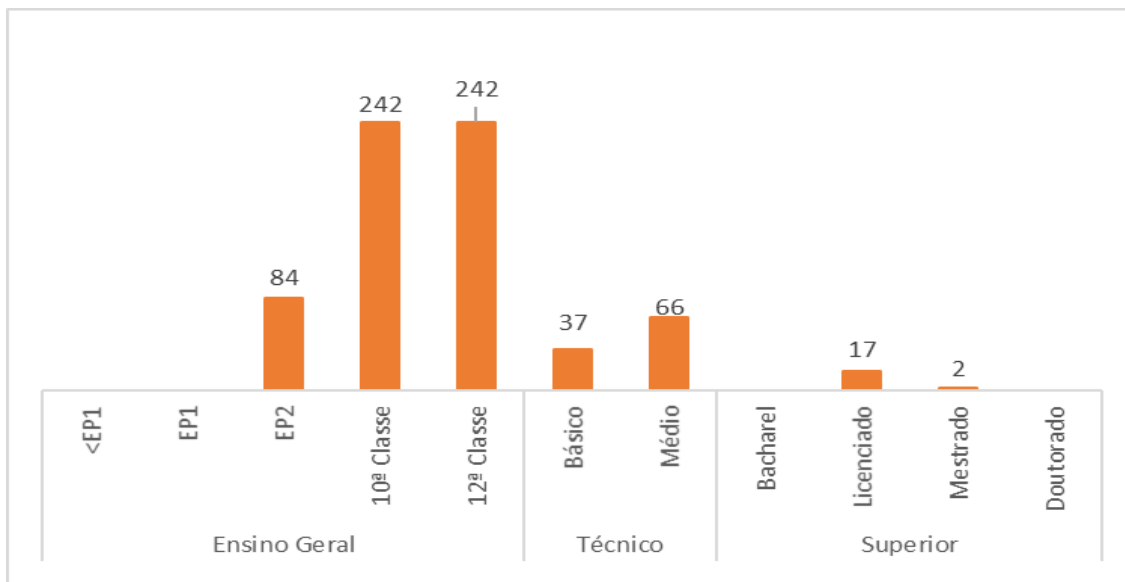


Fonte: INEP, IP

A distribuição das ofertas recebidas pelos Centros de Emprego por nível de escolaridade, à semelhança dos períodos anterior e homólogo, revela que a maior parte destas (**70.1%**), foi para o Ensino Geral (10<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classes), seguido do ensino técnico (básico e médio) com **14.9%**.

Observando os dados referentes às ofertas de emprego recebidas ao longo dos períodos analisados, se constata que o nível superior é pouco beneficiado pelas ofertas de emprego recebidas ao nível dos Centros de Emprego.

**Gráfico 17- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade**

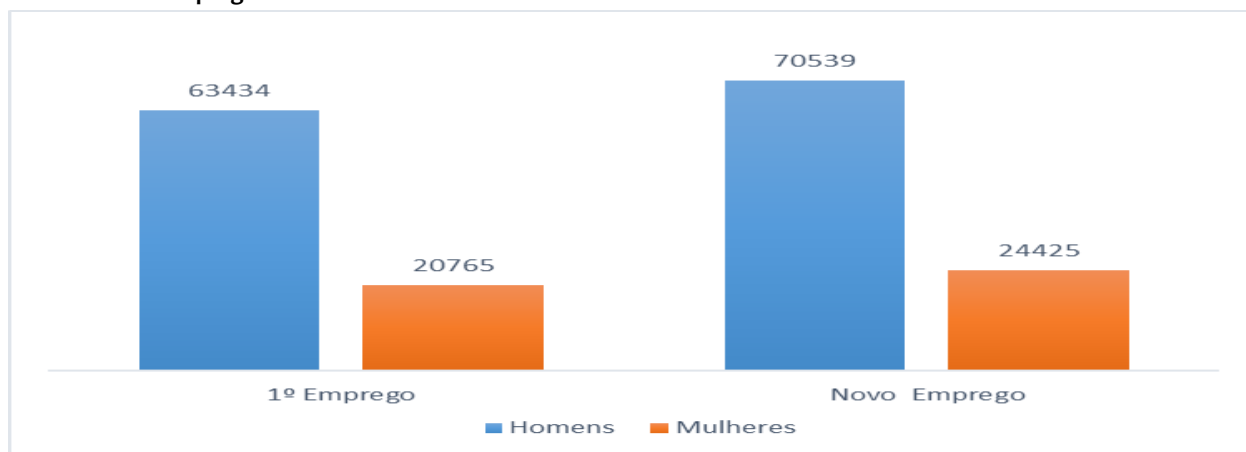


Fonte: INEP, IP

## 10. DESEMPREGO

O desemprego acumulado até o I trimestre de 2024, nos Centros de Emprego, e distribuído por tipologia e gênero, foi de **179.163** desempregados, dos quais **133.973 (74.8%)** homens e **45.160 (25.2%)** mulheres. Do total, **53%** era constituído pelo novo emprego e os restantes pelo primeiro emprego, vide o gráfico 18.

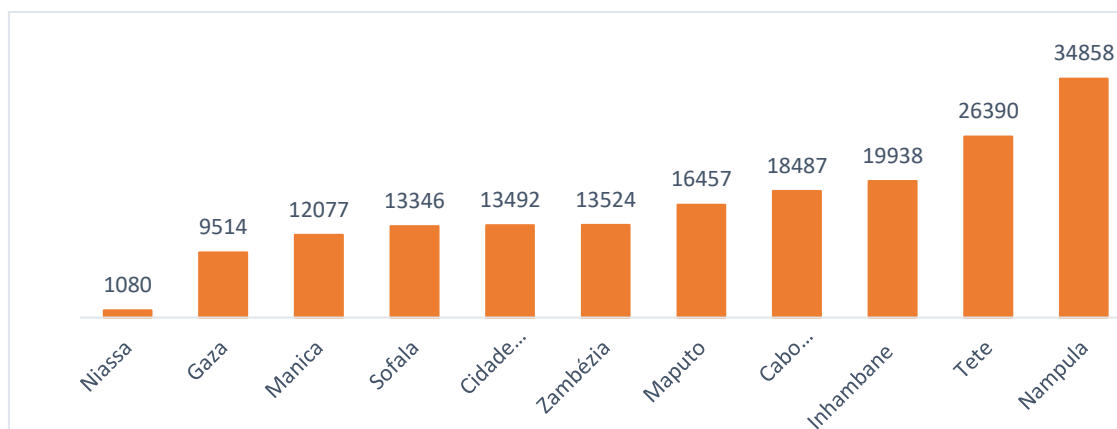
Gráfico 18 - Desemprego acumulado



Fonte: INEP, IP

A distribuição do desemprego acumulado por província, á semelhança do período anterior, mostra que Nampula registou mais desempregados nos Centros de Emprego, até o período em referência, na ordem dos **19.5%**, seguida de Tete e Inhambane, com **14.7%** e **11.1%**, respectivamente, enquanto que Niassa registou menos desempregados com **0,6%**, vide gráfico 19.

Gráfico 19 - Desemprego Acumulado por Província



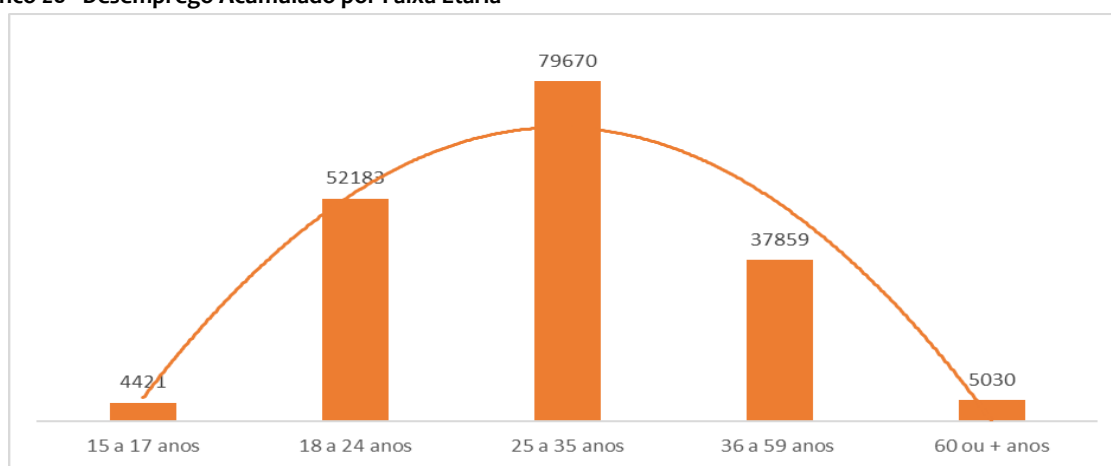
Fonte: INEP, IP

Na distribuição do desemprego acumulado, segundo faixa etária, verificou-se que **44.5%** dos desempregados se concentrou na faixa etária dos 25 a 35 anos de idade contra **21.1%** da faixa dos 36 a 59 anos de idade e **2.5%** da idade dos 15 a 17 anos. A faixa dos 60 ou mais anos de idade registou **2.8%** do universo de desemprego acumulado, vide o gráfico 20.

Em geral, o número acumulado de homens desempregados supera o das mulheres, em todas as províncias.

O acumulado dos desempregados registados nos Centros de Emprego observa uma distribuição normal simétrica, conforme a curva apresentada abaixo, sendo que a maioria se concentra na faixa etária dos 25 aos 35 anos de idade.

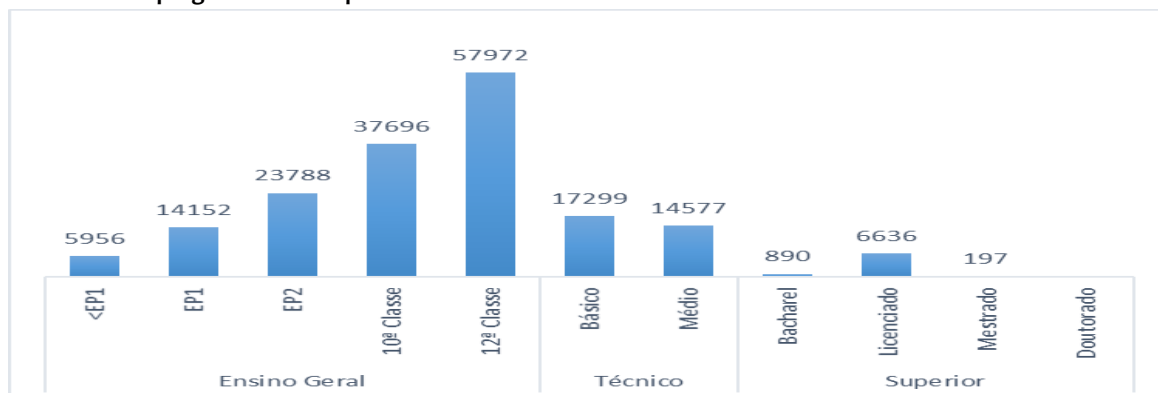
Gráfico 20 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária



Fonte: INEP, IP

A distribuição do desemprego acumulado por Nível de Escolaridade indica que, à semelhança do período anterior, maior parte registou-se no Ensino Geral, na ordem de **77.9%**, enquanto que o nível superior apresenta o menor número de desemprego acumulado com **4.3%** do total, vide o Gráfico 21.

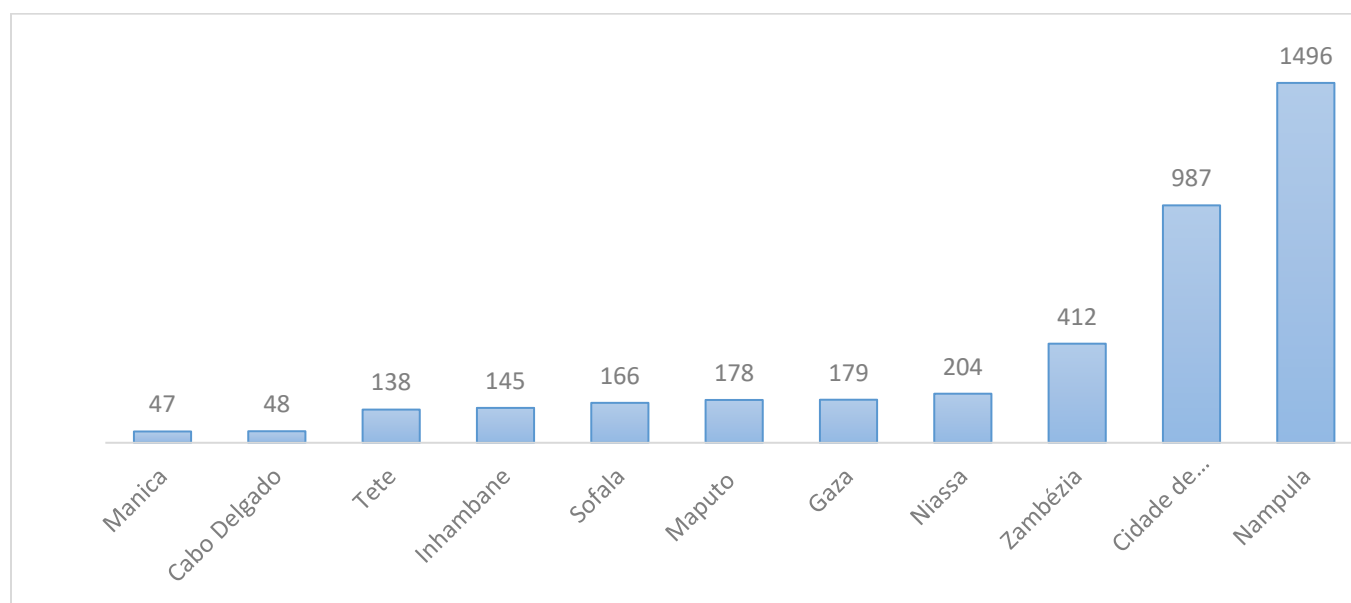
Gráfico 21 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade



Fonte: INEP, IP

Ao longo do período em análise o **desemprego inscrito** saldou-se em **4.000** pessoas, um aumento de **104.5%** e **53%** em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, onde se destacam as províncias de Nampula e Cidade de Maputo, enquanto que Niassa teve menos inscritos, vide o gráfico 22.

Gráfico 22 - Desemprego inscrito no período



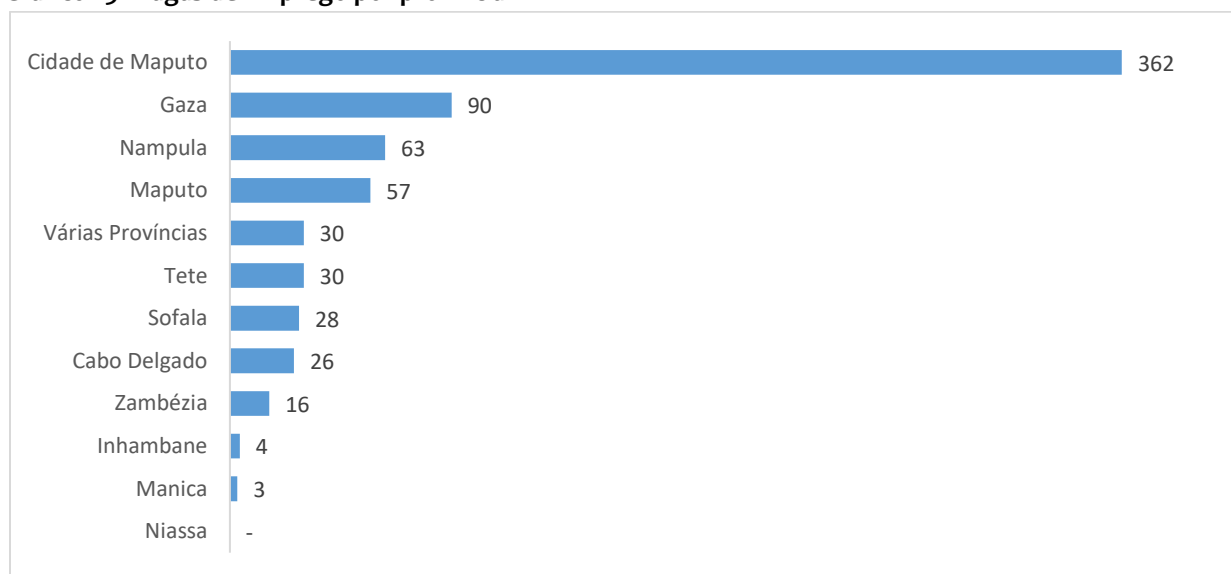
Fonte: INEP, IP

## 11. VAGAS DE EMPREGO

A análise de vagas constitui prioridade no acompanhamento do comportamento do emprego na economia e, por conseguinte, influenciar as medidas de políticas nos domínios de ensino e serviços públicos de emprego.

No I trimestre de 2024 foram registados **238** anúncios de vaga de emprego, totalizando **709** vagas, um aumento de **161%** e uma redução de **29.2%** em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. Cidade de Maputo e Maputo concentraram cerca de **59.1%** das vagas anunciadas, enquanto que Nampula, Tete e várias provinciais juntos, registaram apenas **17.4%** do total das vagas. A região Sul do País concentrou cerca de **81.2%** das vagas anunciadas, seguida da região Norte de cerca de **12.6%**, vide o gráfico 23.

Gráfico 23 - Vagas de Emprego por província



Fonte: INEP, IP

Os sectores da **Indústria Extractiva e Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais**, juntos, concentraram **10.6%** das vagas anunciadas no período em referência.

Os quatro sectores com potencial para a geração de emprego sustentável designadamente a construção, alojamento e restauração, indústria extractiva e transformadora absorveram **21.4%** das vagas anunciadas.

Constata-se que nos dois períodos de referência (em análise e homólogo), a Administração pública, e defesa; segurança social obrigatória, destacam-se no anúncio das vagas, vide Gráfico 24.

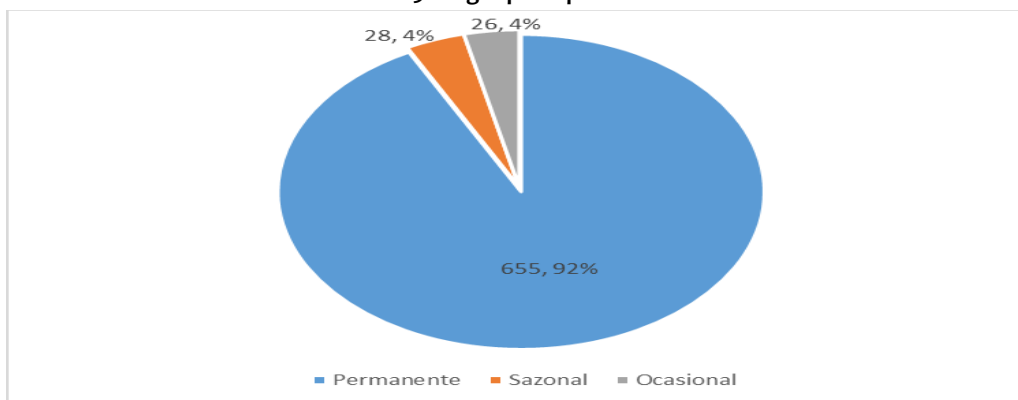
Gráfico 24 - Vagas por Sector de Actividade



Fonte: INEP, IP

Constata-se que o contrato por *Tempo Indeterminado* (emprego permanente) continua a liderar as vagas anunciadas, concentrando cerca de **92.4%** do total e o remanescente é de carácter *temporário que se subdivide em sazonal e ocasional*, vide o Gráfico 25.

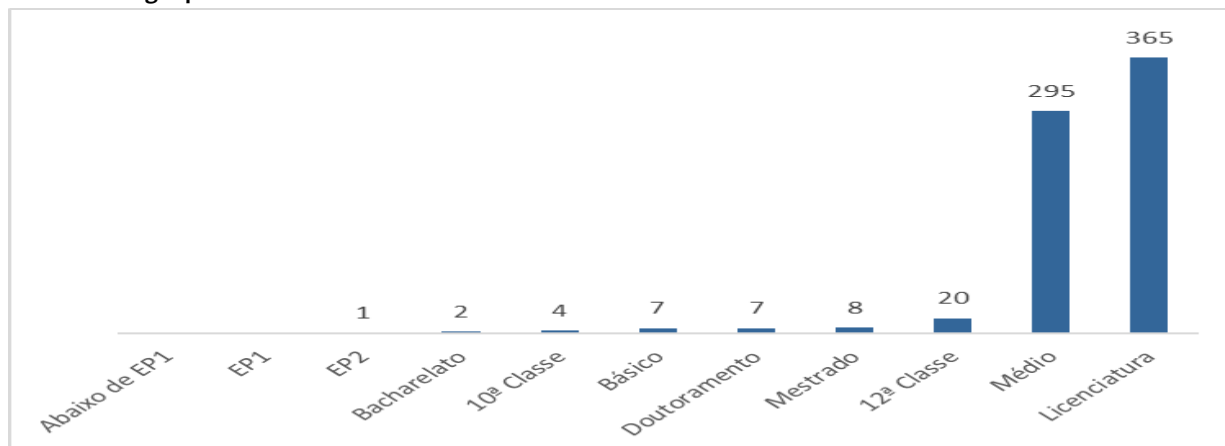
Gráfico 25 - Vagas por Tipo de contrato



Fonte: INEP, IP

À semelhança dos períodos anterior e homólogo, o nível de Licenciatura foi o mais exigido nas vagas, representando **51.5%** do total, seguido do ensino técnico médio com **41.6%**. E o remanescente foi para os restantes níveis de ensino, vide o Gráfico 26.

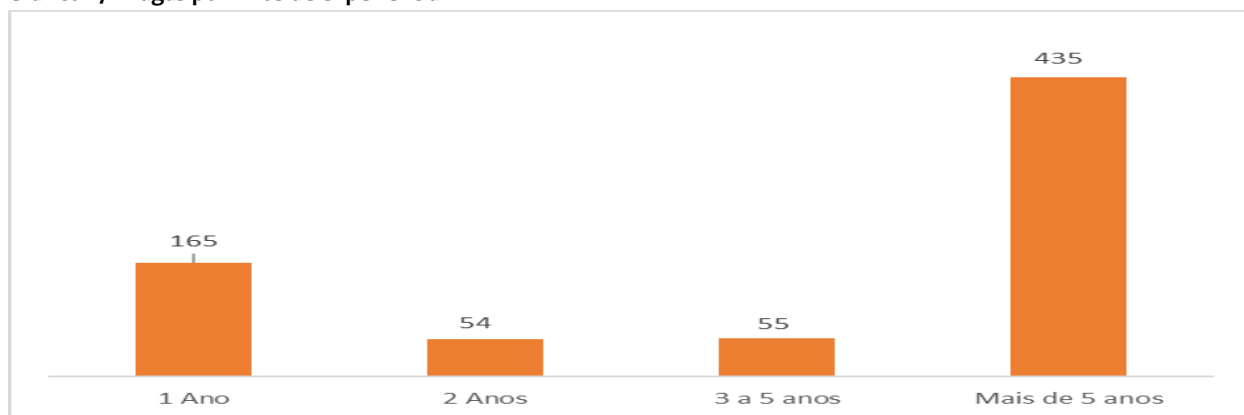
Gráfico 26 - Vagas por Nível de Escolaridade



Fonte: INEP, IP

No concernente aos anos de experiência, **23.3%** das vagas exigiam um (1) ano de experiência e **61,4%**, exigiam 5 ou mais anos, colocando desafios aos candidatos ao emprego que na sua maioria não possuem tais requisitos, vide o gráfico 27.

Gráfico 27 - Vagas por Anos de experiência



Fonte: INEP. IP

Relativamente à língua, do total das vagas registadas no período em referência, **99.6%** exigiu língua portuguesa, **0.3%** língua inglesa e outras, uma tendência não significativa quando comprando ao período anterior.



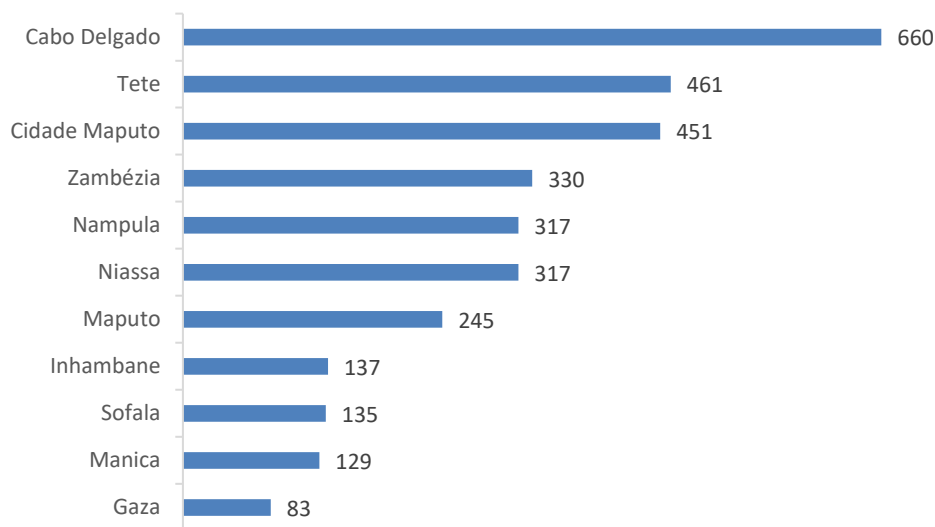
## 12. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional é composta pelo ensino técnico profissional e formação profissional. Em virtude da indisponibilidade dos dados do ensino do ensino técnico profissional, a análise do I Trimestre de 2024, cinge-se apenas à formação profissional promovida pelo IFPELAC.

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No I trimestre de 2024, foram graduados **3.265** formandos (**1.951** homens e **1.314** mulheres) representando uma realização de **87.6%** do previsto e uma redução de **43%** face ao período anterior e um aumento de **32.1%** em relação ao período homólogo. Cabo Delgado, Tete e Cidade de Maputo registaram maior número de beneficiários de formação profissional, concentrando **48.1%** do total, enquanto que Gaza registou menor número de graduados. Em geral, Cidade de Maputo destaca-se nos períodos anterior e homólogo, vide o gráfico 28.

Gráfico 28 - Graduados em regime presencial no IFPELAC



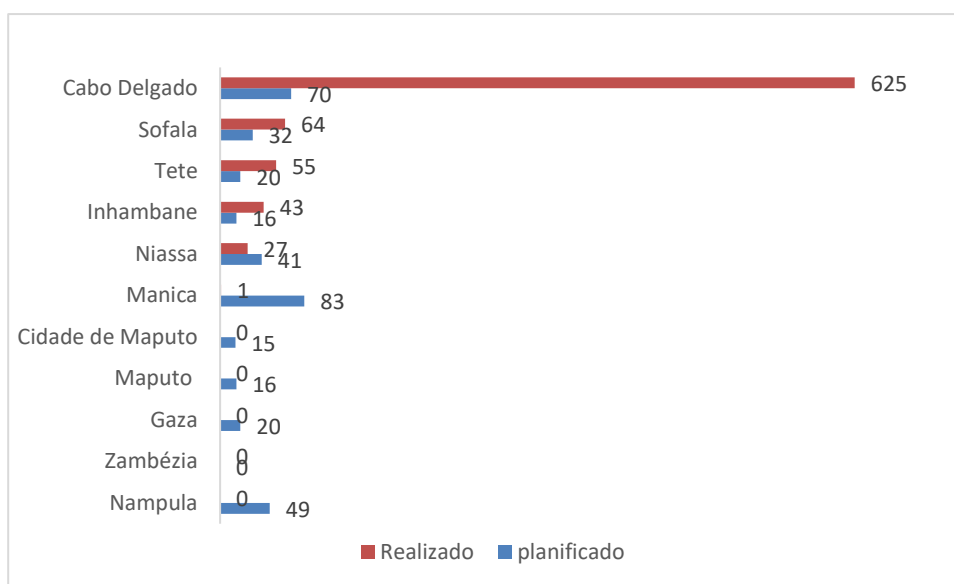
Fonte: IFPELAC

Analisando o impacto das unidades móveis na melhoria da empregabilidade dos cidadãos, em particular dos jovens, constata-se que no período foram graduados

**815** formandos, representando um aumento de **140%** e **159.5%** face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

As províncias de Cabo Delgado, Sofala, Tete, Inhambane destacaram-se com um grau de realização acima de **100%** do planificado, seguido de Niassa com **65.8%**, Manica com **1.2%**. Cidade de Maputo, Maputo, Gaza, Zambézia, Nampula não registaram graduados na modalidade em análise, vide o gráfico 29.

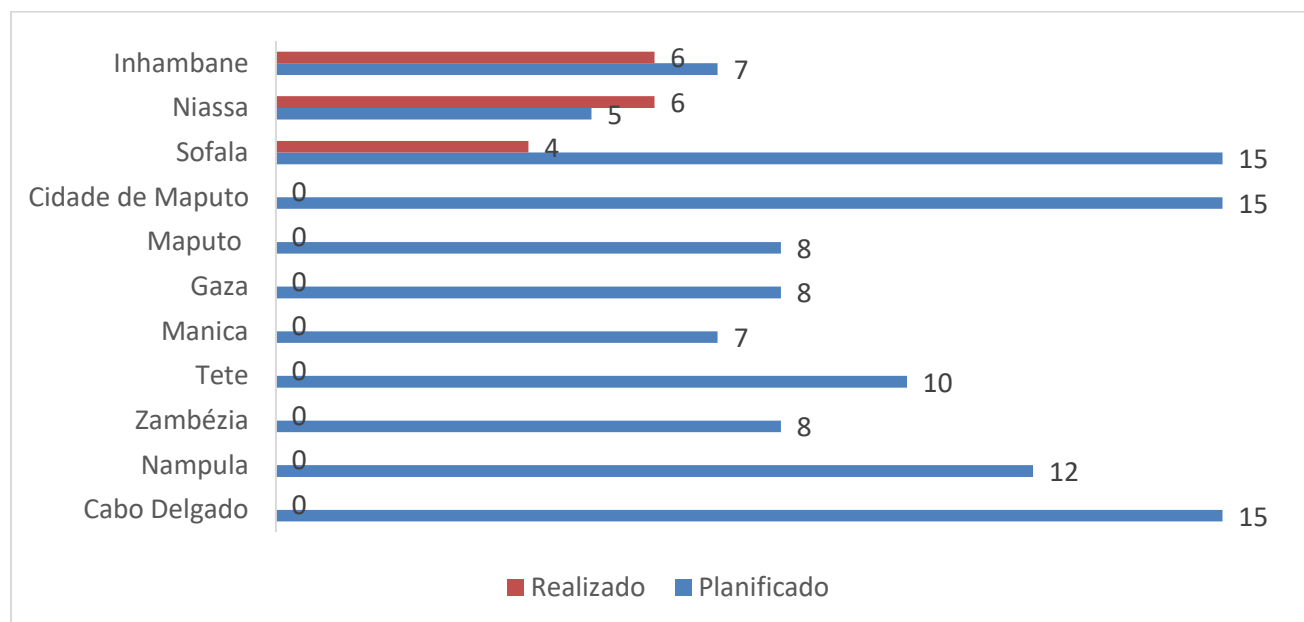
Gráfico 29 - Graduados pelas Unidades Móveis



Fonte: IFPELAC

No âmbito da inclusão social, de um total planificado de **110** pessoas com deficiência, foram formadas 16, (10 homens e 6 mulheres), representando uma realização de **14.5%** e um aumento de **23.1%** e **77.7%** em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. Sofala, Niassa e Inhambane foram as únicas províncias que registaram graduados com Deficiência, vide o gráfico 30.

Gráfico 30 – Pessoas com Deficiência graduadas



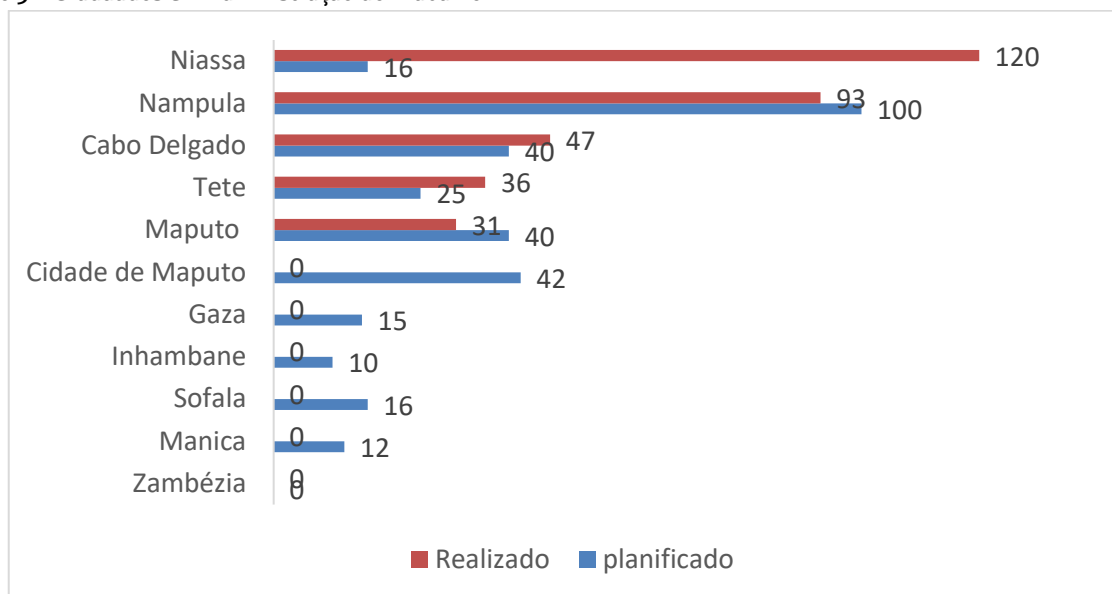
Fonte: IFPELAC

No domínio da Administração do Trabalho, foram formadas **327** pessoas, das **316** previstas, representando uma realização de **103.5%**, e uma redução de **43.8%** e um aumento em **179.7%** face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

As actividades formativas foram registadas nas províncias de Niassa, Cabo Delgado, Tete, Nampula e Maputo, sendo que as primeiras três províncias tiveram uma realização acima de 100%, vide gráfico 31.

Na distribuição da formação por região, destaca-se o Norte que concentrou cerca de **79.5%** das formações, seguido do Centro com cerca de **11%**, enquanto que a nível do Sul, apenas Maputo registou formações, representando **9.5%** do total, vide o gráfico 31.

Gráfico 31 - Graduados em Administração do Trabalho



Fonte: IFPELAC

No I trimestre de 2024, foram concedidas 965 bolsas formativas, representando um aumento de **59.7%** face ao período anterior e acima de 100% face ao período homólogo, respectivamente. As bolsas foram registadas nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete, Sofala e Maputo.

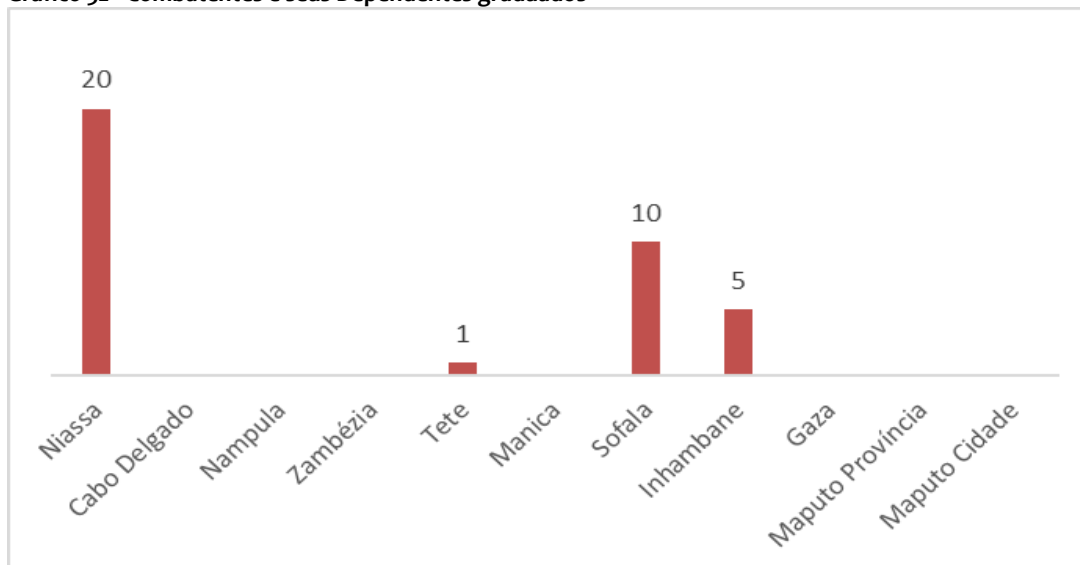
Quadro 1 - Evolução das Bolsas Formativas concedidas - I Trimestre 2024

PROVÍNCIA	I Trimestre
Niassa	<b>0</b>
Cabo Delgado	<b>655</b>
Nampula	<b>15</b>
Zambézia	<b>98</b>
Tete	<b>75</b>
Manica	<b>0</b>
Sofala	<b>109</b>
Inhambane	<b>0</b>
Gaza	<b>0</b>
Maputo	<b>13</b>
Cidade de Maputo	<b>0</b>
Total	<b>965</b>

Fonte: IFPELAC

No período em análise, beneficiaram de bolsas de Formação Profissional, 36 formandos, dentre combatentes e seus dependentes, dos quais 19 Homens e 17 Mulheres, Representando uma realização de **157%** e uma redução de **18%** face ao período anterior e homologado, vide o gráfico 32.

Gráfico 32 - Combatentes e seus Dependentes graduados



Fonte: IFPELAC, IP

### **13. CONSIDERAÇÕES**

O emprego é gerado pela economia influenciada por vários factores e neste contexto importa referir o seguinte:

- i) A quadra festiva que iniciou no IV Trimestre de 2023 tem se prolongado até ao primeiro mês do I Trimestre do presente ano, com a retoma da actividade económica relativamente lenta, afectando a geração de novos postos de trabalho;
- ii) As perspectivas de emprego para 2024 são positivas, tendo em conta as perspectivas de crescimento económico global e do país, em particular, na ordem de 5%;
- iii) Os eventos climáticos registados no I Trimestre podem ter afectado relativamente as perspectivas económicas e de emprego a nível da zona sul do país;
- iv) O desafio do emprego continua a concentrar-se na sua tipologia, onde predominam os empregos temporários, comparativamente aos permanentes, cenário que só pode ser revertido através do crescimento da indústria transformadora.

#### 14. BIBLIOGRAFIA

- [1] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, “**Manual de Conceitos e Definições Estatísticas de Moçambique, 2013 –Rev.1,**” 2013.
- [2] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, “**Índice de Confiança e de Clima Económico - I Trimestre 2024,**” 2024.
- [3] **Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação**, Nº 53, Março de 2024, Banco de Moçambique
- [4] Instituto Nacional de Emprego, Instituto Público
- [5] Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo